



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

6887 - Trabalho Completo - XXV EPEN - Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (2020)

ISSN: 2595-7945

GT02 - História da Educação

FAMÍLIA RELIGIOSA E MISSÃO: ESTRATÉGIAS CATÓLICAS E EDUCATIVAS DA ORDEM DOS FRADES MENORES EM BACABAL/MA.

Jadson Rudson Rodrigues Lemos - UFMA - Universidade Federal do Maranhão

Kelly Lislie Julio - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SAO JOAO DEL-REI

FAMÍLIA RELIGIOSA E MISSÃO: ESTRATÉGIAS CATÓLICAS E EDUCATIVAS DA ORDEM DOS FRADES MENORES EM BACABAL/MA.

INTRODUÇÃO

O presente artigo é resultado de uma pesquisa cujo principal objetivo foi analisar a atuação da Ordem dos Frades Menores em Bacabal, no Maranhão, confrontando as estratégias missionárias dessa família religiosa com os seus investimentos no campo educacional. A vinda dos Franciscanos Menores para o Brasil se inscreve em um processo mais amplo, que promoveu o recrutamento de missionários/as de outros países para suprir a falta de sacerdotes e religiosos/as no Brasil (NERIS, 2014). Dessa forma, o primeiro grupo de Franciscanos vindos da Alemanha chegou ao Brasil em 1952, quando a Ordem aceitou o convite para fundar uma missão no Maranhão e no Piauí, tendo como base missionária o apoio das Arquidioceses dos dois estados.

Com efeito, desde o início do século XX, o Brasil recebeu diversas ondas de imigração religiosa, principalmente de ordens e congregações estrangeiras, que se destacaram pelo emprego de um tripé missionário que envolvia engajamento religioso, escolar e sanitário (NERIS, 2014). Além disso, esse processo de imigração de ordens e congregações religiosas esteve na base das estratégias de reestruturação da Igreja Católica e estimava no espaço religioso e simbólico combater o avanço do protestantismo - o que constituiu, inclusive, um dos estímulos iniciais para o convite realizado aos franciscanos no Maranhão.

Assim, o que importa ressaltar aqui é que um dos aspectos que tem marcado as formas de inserção social da Ordem dos Frades Menores em Bacabal/MA é o investimento em um modelo de atuação missionária no campo educacional, culminando na construção de uma escola católica na região, o Colégio de Nossa Senhora dos Anjos - CONASA.

Nesse sentido, a perspectiva metodológica dessa pesquisa baseou-se em dois momentos não dissociáveis de análise: primeiro, foram analisados os escritos dos próprios religiosos e pesquisadores da região; e posteriormente, foram investigados os arquivos do

Colégio de Nossa Senhora dos Anjos, coleta de publicações em jornais e periódicos da internet, consultas diversas nos arquivos dos frades, casa de ex-alunos, etc.

O presente artigo está dividido em três seções. Primeiramente, apresentamos os aspectos históricos da instalação da Missão Franciscana em Bacabal e a abrangência do modelo de atuação dessa família religiosa. Depois tentaremos elucidar especificamente as dimensões institucionais da atuação missionária dos franciscanos, com enfoque especial para o campo educacional. À guisa de conclusão deste trabalho, as considerações aqui apresentadas se desdobram com a pretensão de que este estudo possa contribuir para o alargamento de pesquisas sobre a história da educação de Bacabal e para a compreensão do papel e o lugar social das ordens e congregações católicas, a fim de problematizar as questões tradicionalmente presentes na história da educação brasileira.

FRADES, MISSÕES E CONTEXTOS.

Conforme o material produzido pelos próprios religiosos, a Missão Franciscana no Nordeste do Brasil foi instalada oficialmente em 1952 e marcou o início da atuação sistemática da Ordem na região. Sua chegada ao Maranhão se deveu em grande medida às solicitações do Bispado do estado para ajudarem no trabalho pastoral do extensivo território maranhense (LÖHER, 2007). Junto a população do interior, os franciscanos menores iniciaram a atuação com apenas 4 (quatro) religiosos estrangeiros: Frei Teodoro Scholand, Frei Alberto Mersmann, Frei Eraldo Stuke e Frei Celso Schollmeyer. As primeiras experiências foram de adaptação da língua, bem como dos costumes e da cultura do povo com quem tiveram contato.

Após inúmeras tratativas sobre a instalação dos frades no Maranhão, o Arcebispo do Estado sugeriu que os frades fossem para Bacabal, por se tratar de uma região onde se constatava perigo de protestantismo e ausência de práticas religiosas, conforme expressa a comunicação:

Parece que é a paróquia maior no centro do Interior, mais ou menos na metade entre São Luís e Teresina, umas cinco ou seis léguas ao oeste de Coroatá. Umhas 60.000 almas – de modo que a partir de agora temos que cuidar de umas 100.000 almas. É região de imigração dos flagelados da seca no Ceará, muita gente desenraizada, grande perigo de protestantismo. Dizem que uma cidade (provavelmente exagero) virou quase completamente protestante (COMUNICAÇÕES FRANCISCANAS, 1953 p. 25-26).

Assim, em 1953 a Ordem se expandiu em direção à Bacabal. Com relação à vinda dos frades franciscanos para Bacabal, Löher (2007) assevera que:

Aos 27 de abril de 1953, ao espocar de foguetes, o Superior Frei Teodoro e Frei Celso chegaram a Bacabal, este último para fundar com Frei Celso a primeira comunidade franciscana na cidade de Bacabal e iniciar o trabalho pastoral na região de Bacabal. (LOHER, 2007 p. 26)

É importante sublinhar que, no vasto território maranhense, Bacabal tornou-se o centro da presença franciscana no Maranhão. Em suma, o projeto religioso dos franciscanos na região tinha uma estratégia determinada por alguns pontos específicos - o principal era catolicizar o povo através de um trabalho pastoral no interior. De tal maneira, os franciscanos empreenderam um sistema de pregação itinerante no interior denominado de “Desobriga”. Grosso modo, tratava-se aqui de incursões temporalmente variáveis por regiões pouco povoadas e dispersas em diversas comunidades relativamente distantes umas das outras. O plano de trabalho que resultou no investimento das desobrigas permitia aos missionários

construir sua base de atuação, tanto entre as comunidades quanto na população.

Levando em consideração a manutenção conveniente da Ordem, a Diocese de Bacabal, fundou a Paróquia de São Francisco das Chagas em 1962 e decidiu entregá-la definitivamente aos frades. As festividades dos franciscanos no Maranhão e Piauí aconteciam preferencialmente nessa igreja, assim como nos dias atuais. Com a paróquia entregue aos frades estava criada uma presença franciscana enraizada com toda a infraestrutura material necessária para a consolidação da Ordem que já tinha se tornado expressivamente numerosa (WILLEKE, 1978; LÖHER, 2007).

Figura 1: Convento e Igreja São Francisco em Bacabal/MA.



Fonte: Arquivo da Província Franciscana Nossa Senhora da Assunção MA/PI.

Ao lado do trabalho no interior da paróquia, foram introduzidas outras formas de ação pastoral: formação de catequistas voluntárias, encontros das CEB'S (Comunidades Eclesiais de Base), conscientização política, sindical, assessoria à conflitos de terra, saúde e educação.

Nesse plano da atuação missionária destacava-se, em particular, o engajamento dos missionários em fomentar uma nova consciência sobre a propriedade da terra. Sobre esse engajamento, uma citação do Livro de Tombo da Paróquia de São Francisco retrata as tensões e o empenho dos frades na luta pela terra em Bacabal:

Desde o início de nossa missão nestas terras, estivemos junto aos pobres, nas periferias com os excluídos e, nos anos 80, período em que o Maranhão sofreu com a desapropriação das terras dos pobres lavradores, estivemos ao lado deles, na luta pelo reconhecimento de seus direitos e, pelo reconhecimento da dignidade desse povo, por parte das autoridades competentes que naquela época, fechavam os olhos diante de tanta exclusão e sofrimento (LIVRO DE TOMBO da Paróquia de São Francisco das Chagas p. 60).

Conforme visto em exploração aos arquivos da Diocese, foram muitos os conflitos que surgiram nas paróquias de Santa Teresinha e de São Francisco das Chagas, entre os quais, podem ser citados: Lagoa do Açude, São Sebastião do Salgado, Aldeia, Matinha, Jatobá, Brejinho, Lombada, Mata Fome, Bambu, Vital Brasil, Santa Luzia, Jardim e Bacuri, entre outros. Trata-se de uma história marcada por agressões, assassinatos, ameaças, invasões,

represálias e truculências. (LIMA, 2018).

Além do trabalho missionário realizado em inúmeras comunidades e paróquias, a exemplo de Bacabal, a atuação da Ordem dos Frades Menores foi acompanhada por um forte engajamento educacional. Em parceria com a Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora dos Anjos, investiram esforços na abertura do Colégio de Nossa Senhora dos Anjos, que se tornou o centro da atuação pastoral da Ordem e pedra angular de suas estratégias de presença social missionária.

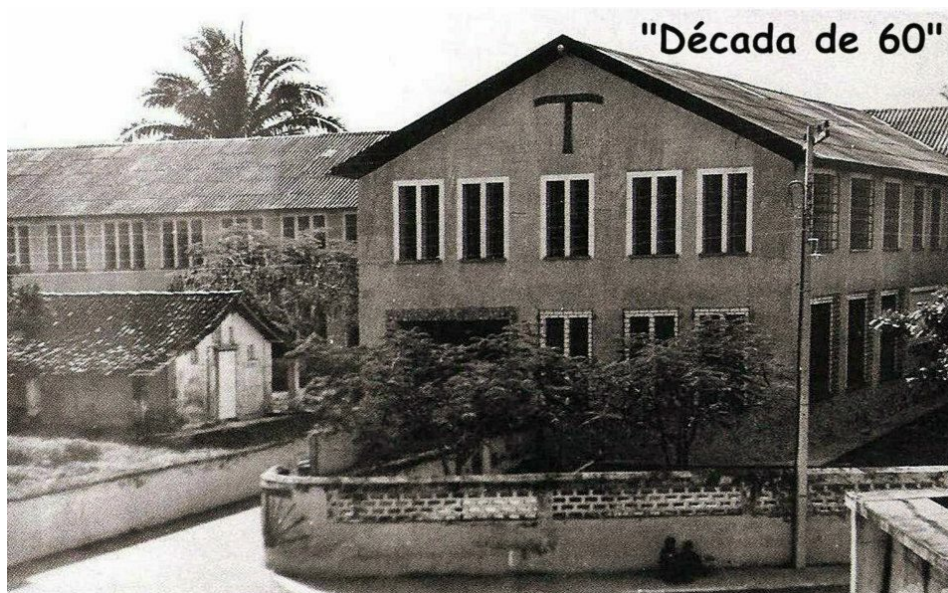
EDUCAÇÃO CATÓLICA EM BACABAL/MA.

A fundação do Ginásio de Nossa Senhora dos Anjos se deu, em Bacabal, como parte integrante do projeto missionário franciscano, cujas estratégias estavam voltadas para a população mais pobre e interiorana, através da criação de escolas confessionais e de obras sociais diversas e combinadas aos objetivos de apostolado religioso. Com o passar do tempo, essa escola católica tornou-se a obra missionária mais importante da Ordem Franciscana em Bacabal.

Dentro desse panorama é que a educação católica, de fato, firmou-se em Bacabal, com a chegada dos franciscanos, fundando o Colégio de Nossa Senhora dos Anjos, em 1957. Sobre a abertura e importância dada ao CONASA, pode-se dizer que ele foi idealizado como uma estratégia que visava a combinação entre competências escolares e propriamente religiosas/catequéticas, tomadas como eixos complementares das obras executadas. É o que explicita o relato de um dos intérpretes dessa história:

O colégio foi idealizado desde o começo como lugar de formação de líderes e multiplicadores. Era, desde o início, prevista a formação de professoras que ao mesmo tempo fossem competentes anunciadoras do Evangelho. Por isso, as primeiras turmas tomaram de uma forma muito engajada, parte do catecismo dominical, distribuindo-se nos bairros como catequistas. (WILLEKE, 1987 p. 81).

Figura 2: O Colégio de Nossa Senhora de Anjos – Década de 60.



Fonte: Arquivo do Colégio de Nossa Senhora dos Anjos.

Quanto ao nome da escola, atribui-se às Irmãs Franciscanas a responsabilidade pela escolha. Em relação à vinda das religiosas para o Brasil, foi necessário que os frades fizessem o pedido à Superiora Geral da Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora dos Anjos em Waldbreitbach, na Alemanha. Os franciscanos sabiam da larga experiência das

religiosas em jardins de infância, casas para crianças e adolescentes órfãos. Por isso, as freiras alemãs eram as mais apropriadas para auxiliar no trabalho educativo na escola (WILLEKE, 1978).

Era grande o interesse em estudar no CONASA. Tudo isso ocorria devido à força exercida pelos colégios confessionais na época, pois, a população local, além dos poderes públicos da região, reconhecia a forma de ensinar e instruir dos religiosos. Afinal, uma educação católica pautada nos princípios morais, intelectuais e religiosos tinha uma importância social muito grande e era muito valorizada na época.

No início, a escola atendia crianças que provinham principalmente de famílias tradicionais e abastadas. Em suma, eram filhos e filhas de comerciantes, alfaiates, médicos, advogados e etc., ou seja, as frações sociais que dispunham de maiores possibilidades de envio dos filhos para estudar em outras localidades. Porém, como em muitas escolas católicas, deu-se às crianças de famílias pobres a mesma oportunidade, sobretudo através da concessão de bolsas de estudos. Esse cenário, do ponto de vista socioeconômico, era muito comum e próprio das instituições e colégios católicos que sempre franqueavam oportunidades ímpares de ascensão social para egressos de famílias pobres cujas chances de mobilidade eram mais modestas (CUSTÓDIO, 2015).

Com efeito, ao procurarmos por características da escolha e seleção dos alunos, identificamos uma série de registros com informações relacionadas aos exames de admissão dos postulantes ao ingresso na instituição. Ao realizar o pré-teste a família deveria ainda fornecer uma declaração expedida por uma professora normalista de que o aluno estava habilitado a prestar exame de admissão e que possuía educação primária eficiente. Uma vez aprovado, o aluno era submetido a um exame médico para verificar suas condições de saúde física e mental. Dentro dessa perspectiva, se tratando de uma escola católica, a seleção levava em conta os seguintes critérios adicionais: religião que a família professava; atestado com a informação de que o aluno a ser admitido não sofria de doenças mentais ou orgânicas e que os órgãos de visão e audição se encontravam em perfeito estado.

Quanto às características do currículo escolar, vale considerar que este foi formulado com base nas exigências legais, sociais, culturais, objetivos e propósitos da Ordem. As disciplinas oferecidas no curso primário e ginásial eram: Leitura e Linguagem Oral e Escrita; Iniciação Matemática; Geografia e História do Brasil; Conhecimentos Gerais aplicados à vida social, à educação para a saúde e ao trabalho; Desenho e Trabalhos Manuais; Canto Orfeônico e Educação Física.

Dentre todas as disciplinas oferecidas no Colégio de Nossa Senhora dos Anjos, destaca-se o Ensino Religioso, que era ensinado e reforçado a partir de livros e guias de Catequese. Verificamos assim, que o currículo da escola estava associado aos princípios da Igreja Católica e da Ordem dos Frades Menores. Ora, os discentes eram instruídos para se tornarem multiplicadores da doutrina católica no meio social e familiar. Isto é, o fato de inserir os educandos nas atividades religiosas, na liturgia dominical e rituais, constituía simultaneamente uma maneira de evitar que estes fossem influenciados por outras concepções religiosas.

É importante sublinhar que os primeiros docentes do Colégio foram os próprios religiosos e durante muito tempo eles se mantiveram no corpo docente. E, sem dúvida, desse forte engajamento dos frades e freiras na condução do trabalho educativo no CONASA a própria instituição retirava parte do seu prestígio, como destacamos até aqui. Ocorre que, colada à baixa probabilidade de acesso à escolarização na região e às gritantes deficiências da cobertura do sistema escolar público nos níveis básico e secundário, encontrava-se um baixíssimo percentual de agentes leigos (professores) em condições de assumir as tarefas de

ensino no Colégio.

É inegável o estímulo e incentivo à realização e participação de atividades cívicas e religiosas no Colégio. Todas as festas litúrgicas e cívicas eram comemoradas pelos professores e alunos. Diante do projeto franciscano de missão, cultivar a religiosidade e o patriotismo lhes garantiam associar a instrução à civilização e à evangelização. Dessa forma, “os católicos praticantes e os cidadãos eram formados ao mesmo tempo” (BARROS, 2010).

A questão aqui é que esses eventos também serviam como meios para ativar “a vida social” da região de Bacabal criando espaços de encontro, conhecimento mútuo e gerando um estoque de lembranças partilhadas. O efeito pedagógico dessa combinação de fatores para a interpenetração de valores religiosos e cívicos era inegável, além de possuir um efeito de distinção e status para as famílias, evidentemente. Para tanto, o calendário de atividades deveria fazer parte da própria rotina do estabelecimento, acontecendo periodicamente.

Na página do Facebook da escola foram disponibilizados diversos depoimentos de ex-alunos/as, cujo acesso foi permitido após o contato com os entrevistados. Por meio da exploração desses relatos, sem dúvida, um dos primeiros aspectos a chamar a atenção é o inegável impacto da instituição sobre os destinos sociais dos grupos sociais que atendia. Com efeito, atualmente, vários dos egressos da instituição podem ser encontrados hoje em postos de direção tanto no setor privado, quanto no público, além de constituírem, em conjunto, redes de influência e núcleos de formação de poder estruturados por relações de amizade e, inclusive, matrimoniais. Trata-se aqui do modo particular com que a Igreja e as famílias em pauta, trabalharam para produzirem agentes sociais adequados para ocuparem as posições sociais aos quais são destinados, o que poderia ser um desdobramento investigativo instigante da presente pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na esteira das reflexões suscitadas nesse estudo, as conclusões revelam que o trabalho missionário-educativo empreendido pelos franciscanos se constituiu como um dos marcos históricos da atuação da Ordem em Bacabal (MA).

No que diz respeito às práticas escolares, cabe destacar que as disciplinas oferecidas, as práticas pedagógicas e os métodos disseminados objetivavam principalmente a evangelização dos estudantes. Em suma, os franciscanos experimentaram na ação educativa, métodos e procedimentos de ensino considerados inovadores, focalizados na participação do aluno e na identidade de valores entre as famílias. Tal fato constituiu dimensão importante para o reforço de redes de sociabilidades que tenderam a acompanhar os alunos e alunas por toda a vida (a criação de comunidades virtuais recentemente talvez seja a prova mais concreta disso). Aliás, foram justamente essas memórias que permitiram apreender a escola como um espaço de práticas tradicionais, marcada por um padrão rígido de disciplina, pautado no alinhamento de atividades com forte apelo catequético.

Nesse sentido, o trabalho missionário e educativo franciscano, em Bacabal, foi marcado profundamente pelo evangelismo, pela itinerância popular, a exemplo das desobrigas, com especial predileção pelos pobres que viviam no interior. Os franciscanos optaram por um sistema aberto, ligado ao convívio com o povo, criativo face às novas situações; utilizando-se destas e da catequese mediada pela educação. Isto é, a experiência escolar, as diferentes atividades realizadas pelos colégios, as ocasiões de discussão sobre temas, etc., incitavam um modo de atuação pública entre religiosos e leigos que favorecia o amálgama entre valores católicos e cívicos, bem como imprimia um sistema de valores distintivo nos alunos. E tudo isso foi resultado de um projeto de empreendimento missionário

que, visto retrospectivamente, parece ter sido bastante exitoso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

BARROS, Aparecida Maria Almeida. **No altar e na sala de aula: vestígios da catequese e educação franciscanas no sudeste goiana (1944-1963)**. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de São Carlos UFSCar, São Carlos: _____, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/2240/2949.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 24 jan. 2020.

CONASA. **Ata relativa às matrículas**. Cidade de Bacabal, 1957-1965.

CUSTÓDIO, Maria Aparecida Corrêa. Gênese de uma escola católica e estratégias femininas no Maranhão novecentista. **Cad. Pesqui.**, São Paulo, v. 45, n. 155, p.178-198, mar. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/cp/v45n155/1980-5314-cp-45-155-00178.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2020.

LIMA, Dayane de Sousa. **Franciscanos e Missão: atuação da Diocese de Bacabal e da Província Franciscana Nossa Senhora da Assunção em conflitos de terra no Médio Mearim (1970-1980)**. Dissertação (Mestrado em História). Programa de Pós-Graduação em História Social, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2018. Disponível em: <https://tedebc.ufma.br/jspui/handle/tede/2545?mode=fu>. Acesso em: 12 mai. 2020.

LÖHER, Eurico. **Franciscanos no Maranhão e Piauí 1952 a 2007**. Teresina: Halley, 2009.

LT – ST/Bac – Livro de Tombo da Paróquia de Santa Teresinha de Bacabal/MA, 1960-1970.

LT – SF/Bac – Livro de Tombo da Paróquia de São Francisco de Bacabal/MA, 1970-1980.

NERIS, Wheriston Silva. **Igreja e Missão: religiosos e ação política no Brasil**. Tese (Doutorado em Sociologia). Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão: 2014a. Disponível em: https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/6245/1/WHERISTON_SILVA_NERIS.pdf. Acesso em: 15 jan. 2020.

_____. **A Elite Eclesiástica no Bispado do Maranhão**. 1ª. ed. São Luís: EDUFMA; Jundiá: Paco Editorial, 2014b.

WILLEKE, Venâncio. **Franciscanos no Maranhão e Piauí 1952 – 1977**. Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, Bacabal, 1978.